



JORNALISMO E CIDADANIA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PODCAST¹

Bibiana de Paula Friderichs²

Universidade de Passo Fundo -UPF

Resumo: No presente resumo relatamos a produção da 5ª temporada do podcast “Onde Você Mora”, trabalho realizado no segundo semestre de 2024, pelos alunos do nível IV, do curso de Jornalismo da Universidade de Passo Fundo, durante a disciplina de Mídias Sonoras II. No entanto, este produto fonográfico, distribuído pelo Spotify, já foi produzido por outras turmas em semestres anteriores (temporada 1, 2, 3 e 4). Ele integra as ações de curricularização da extensão do Projeto Educom, e também é desenvolvido regularmente na disciplina de Comunicação e Cidadania, em semestres alternados.

Palavras-chave: Educomunicação; Jornalismo; Extensão Universitária; Cidadania; Podcast.

INTRODUÇÃO

O podcast “[Onde você Mora](#)”, produzido desde 2022 por disciplinas do curso de Jornalismo da Universidade de Passo Fundo, está focado no jornalismo de serviços e na informação educativa, com o objetivo de compartilhar ou intensificar a circulação de conhecimentos fundamentais para o exercício da cidadania. E, embora tenha apenas 2 anos de experimentação, os movimentos que o originaram e o nome com o qual foi batizado, datam de mais de duas décadas atrás, e evidenciam uma tradição do curso de Jornalismo da UPF na extensão universitária.

Tudo começou no ano de 1998, em Passo Fundo, no norte do Rio Grande do Sul, quando o jornalismo de interior teve sua história marcada pelo surgimento de um novo programa radiofônico. Inicialmente veiculado aos sábados na Rádio Passo Fundo e, posteriormente, aos domingos, na Rádio Uirapuru, o “Onde Você Mora” surgiu como uma proposta acadêmica: um programa de rádio ao vivo produzido inteiramente por estudantes dos cursos de Comunicação Social da UPF. Orientados pelo professor Me. César Augusto Azevedo dos Santos, a equipe inicial era composta de doze estudantes e tinha um objetivo: conhecer a realidade dos bairros da cidade. Se a mídia tradicional só ia até esses espaços para falar sobre criminalidade ou acidentes, o “Onde Você Mora” falava das atividades comunitárias, das ações de Associações de Moradores, das histórias

¹ Relato de Experiência apresentado no GP Atividades de Extensão, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul).

² Professora Dra. na Universidade de Passo Fundo (UPF), que desenvolve pesquisa sobre discurso e produção de sentido no jornalismo, educomunicação e convergência de mídias. Ainda, professora do Quadro de Professor Extensionista da Universidade.



das pessoas que moravam e faziam o cotidiano desses lugares. No ar por dez anos, o programa ainda é lembrado pelos moradores de Passo Fundo como o programa que levava o rádio para dentro da comunidade.

Com o ingresso de duas das criadoras e participantes do programa original no corpo docente do atual curso de Jornalismo, o Onde Você Mora no rádio, que encerrou suas atividades em 2008, deixou de ser um produto radiofônico para se tornar um *podcast*, e integrar as atividades desenvolvidas por disciplinas do curso, como ação de curricularização do [Projeto de Extensão EDUCOM](#). Agora, longe do rádio tradicional, os estudantes voltaram a produzir conteúdos próximos à comunicação comunitária, mas ao invés de contemplar os bairros, contemplavam conteúdos focados na prestação de serviços, na compreensão dos processos de participação cidadã, e nos formatos educativos.

Nesta nova fase, o “Onde você Mora”, seguiu com a periodicidade semanal. No segundo semestre de 2024, durante a produção da 5ª temporada, o podcast foi gravado em áudio e transmitido em vídeo (pela plataforma [Youtube](#)), todas as quintas-feiras, às 20h30, do estúdio de Produção de Áudio do Laboratório de Tecnologias Audiovisuais, do Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade.

Constituíam ainda este momento, de forma complementar e transmídia, uma cobertura via [Instagram](#), no perfil do curso de Jornalismo, uma avaliação junto a equipe de produção (uma vez que a transmissão estava finalizada), a edição do produto (se necessário) e, por fim, a sua disponibilização, na sexta-feira seguinte, na plataforma Spotify. Tais ações seguiram uma prática comum no mercado de trabalho, onde tanto as transmissões radiofônicas, quanto as gravações de podcasters, são compartilhadas em vídeo, simultaneamente as suas gravações e/ou transmissões pelo dial, assim como a consequente presença desses conteúdos nas plataformas digitais de redes sociais.

Como define Bueno (2015), a cidadania vai muito além da possibilidade de um cidadão poder votar e ser votado, mas passa pela participação que o indivíduo tem no exercício dos três poderes, da política, da imprensa e na gestão da vida em sociedade. O “Onde Você Mora” é um produto de comunicação e um espaço de diálogo que deseja abordar temas relevantes para a sociedade e que não são comumente abordados pela mídia aberta - ou ainda, não são abordados de forma a incluir as vivências populares em seu âmago. Por isso, temas como: desinformação, diferenças entre os três poderes, mudanças



climáticas e direitos estudantis fizeram parte das diferentes temporadas de distribuição deste podcast.

MATRIZES TEÓRICAS

O início da radiofonia no Brasil é datada de 1922. De lá para cá o desenvolvimento tecnológico e o surgimento das tecnologias digitais não só transformaram a produção radiofônica, mas impactaram a sua circulação e deram origem a novos formatos de mídia sonora, que embora possam ser informativas e até jornalísticas, não necessariamente são radiofônicas.

Conforme Silva e Mustafá (2023) o termo podcast foi usado pela primeira vez no Brasil em 2004. Segundo os autores, na ocasião, houve um consenso entre pesquisadores ao afirmar que o podcast seria “uma expansão do rádio para novas mídias”. No entanto, com o crescimento do gênero e das pesquisas na área, nasceu também uma compreensão de que o podcast possui características próprias que o afastam do rádio. “Primeiro, porque não irradia ondas hertzianas e não tem fluxo contínuo de transmissão. O conteúdo fica disponível na plataforma digital na internet, mas só pode ser ouvido se houver demanda e o internauta acessá-lo. Segundo, porque a produção do podcast é descentralizada e desvinculada de emissora de radiodifusão AM e FM. Ou seja, qualquer pessoa pode produzi-lo” (Silva e Chagas apud Silva e Mustafá, 2023, p.9).

Ainda que seja uma plataforma de formato e circulação diferente do rádio, o podcast têm sido frequentemente usado para a distribuição de conteúdo jornalístico. De um lado, temos as mídias tradicionais, produzindo seus próprios programas em áudio para distribuição nas plataformas digitais. De outro temos jornalistas independentes, ou pequenos coletivos, produzindo jornalismo fora das grandes redações, com mais liberdade editorial ou profundidade, explorando de forma analítica o tema. Por isso, o uso do *podcast* amplia a diversidade de narrativas e as perspectivas no ecossistema jornalístico. Além disso, sua abrangência, de escala planetária, e formas de acesso, online e em diferentes dispositivos, e até mesmo sua capacidade de armazenamento, também são palcos importantes para o conteúdo jornalístico, especialmente considerando o papel do próprio jornalismo na sociedade, como essencial para a democracia e, conseqüentemente, a cidadania.



Cidadania e democracia estão intrinsecamente ligadas desde seu surgimento, mas ao longo dos anos foi necessário, conforme Gentilli (2002), construir uma consciência de cidadania que ultrapassasse as fronteiras de nações, uma identidade do que seria um cidadão e seus direitos em qualquer lugar. Essa tarefa sobretudo foi uma tarefa da comunicação e do jornalismo.

Ora, se em uma sociedade democrática, um dos direitos do cidadão é o de participação política, Bobbio (apud Gentilli, 2002) lembra que é a informação e o debate que tornam possível essa participação. Para o autor, a liberdade de opinião e de expressão são questões que atravessam diretamente o papel da imprensa, e logo, a necessidade de um jornalismo sério, que alcance a população, como parte fundamental de um movimento de garantia da cidadania.

Gentilli (2002) também aponta outras áreas como dependentes da informação jornalística, como a saúde pública e acesso à educação. Ele acredita que hoje esses temas chegam até a população quase especificamente pela circulação midiática, consagrando o direito à informação como um direito-meio. Logo, é possível afirmar a existência de um jornalismo de cidadania, cujo principal objetivo é não só tornar público conteúdos oriundos dos valores-notícia ou da publicidade, mas informações que constroem a vida cidadã, tal qual é o desejo do trabalho realizada pelo Onde Você Mora.

METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

Como mencionado anteriormente, a turma do IV nível, da disciplina de Mídias Sonoras II, foi a responsável por produzir e distribuir o "Onde Você Mora" durante o segundo semestre de 2024, com suporte dos bolsistas e professores vinculados ao projeto Educom, fazendo um duplo movimento: indo até os territórios, escolas, bairros, instituições e organizações não-governamentais, buscar pautas e fontes, quanto trazendo os parceiros do projeto para o espaço da universidade, com o objetivo de produzir um conteúdo jornalístico, mas também educativo, focado na compreensão e promoção dos pilares que fundamentam o exercício da auto expressão da comunidade, do uso dos meios de comunicação de modo educativo, e da cidadania.

Para realizar esta tarefa a turma de alunos e os bolsistas do projeto organizaram-se em dois grupos, que revezavam entre si a semana de produção e a semana de apresentação do podcast. O trabalho ainda contou com a orientação da professora



disciplina, coordenadora do Educom, e com o suporte de um monitor (jornalista egresso do curso, e um dos precursores do projeto no formato podcast, João Pedro Tartari).

Sob a perspectiva do processo de produção, como já supracitado, embora o produto principal dessa atividade circundasse em torno da produção de áudio, as gravações do podcast foram também transmitidas em tempo real, pelo Youtube (canal homônimo), com o objetivo de possibilitar que os acadêmicos experienciassem o chamado “ao vivo” e as múltiplas possibilidades de interação com a audiência, como já ocorre na prática no mercado da comunicação.

Para isso, a turma reuniu-se durante as aulas iniciais com o objetivo de: 1) Estudar/retomar os fundamentos para a produção do podcast: caracterizada como uma retomada de conteúdos já trabalhados em outras disciplinas, incluindo o conceito de educomunicação, as relações entre o jornalismo e cidadania, o jornalismo de serviços, e o formato podcast. 2) Discutir a proposta e sua relação com o Projeto de Extensão. 4) Organizar as equipes de trabalho; 5) **E, por fim elencar um conjunto de pautas para os programas, entre elas:** Democracia e desinformação; Raízes de Negritude - Histórias e Reflexões; Mudanças Climáticas e o futuro do Brasil; Funções dos poderes executivo; legislativo e judiciário; Movimento Estudantil; *Cyberbullying* e responsabilidade penal; O impacto do marco temporal nas culturas indígenas; e Profissões que o tempo quase apagou.

Como integrante de uma equipe, os estudantes assumiram funções específicas no processo de produção dos podcasts, funções essas que alternavam-se de forma cíclica, a cada semana. O objetivo dessa dinâmica era garantir que todos os alunos experimentassem as diferentes funções, descobrissem habilidades, e aprimorassem seu potencial em distintas direções. Entre as funções estavam a dupla de apresentadores (nesta temporada, os grupos optaram por dois locutores a cada episódio), o roteirista, o *social media*, e a dupla de produção (enquanto responsáveis por encontrar os entrevistados, agendar, etc).

Os grupos tinham o prazo de catorze dias para preparar cada episódio. Como a disciplina era ministrada às quintas-feiras, era este o dia em que o grupo, que estava em semana de produção, dispunha de tempo para levantamento de dados, e produção de um pré-roteiro. Enquanto o outro grupo, responsável pela gravação/transmissão do programa, estava no Estúdio de Rádio, gravando (Spotify) - transmitindo o programa (YouTube).



Ao fim do episódio, o grupo se reunia com a professora orientadora, no estúdio, para uma avaliação do episódio. Neste momento, eram debatidos pontos fortes e fracos de toda a produção, assim como a realização de uma reflexão que buscava aprimorar habilidades e qualificar os episódios seguintes.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao todo, foram produzidos doze episódios, abordando cinco temáticas cada, já que uma das produções de cada equipe fora dividida entre parte I e parte II por conta do excesso de conteúdo, de forma a manter a dinamicidade de um podcast. De acordo com a percepção dos alunos, os temas escolhidos, a partir do diálogo com a comunidade, materializavam os novos objetivos do Onde Você Mora, caracterizando uma simbiose entre a educomunicação (que oferta um conteúdo educativo), o jornalismo de serviços (que fornece informações indispensáveis para a vida cotidiana dos sujeitos sociais) e a promoção da cidadania (que possibilita a oferta de informação de qualidade, analítica e crítica sobre aspectos fundamentais a participação social ativa).

Por fim, ao encerrar a disciplina, os alunos foram incentivados a realizar uma auto avaliação a respeito do semestre. Dos principais tópicos comentados pelos estudantes, destacamos que, ao longo da produção, houve um consenso sobre a capacidade de estudo e síntese dos temas que seriam abordados, além de uma clara percepção da evolução individual dos envolvidos no que tange às técnicas de entrevista. Além disso, a percepção da importância de abordar temas que não são naturalmente debatidos pela grande mídia e de levar informações de cidadania à população também foram questões essenciais no desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

BUENO, D. A. COMUNICAÇÃO, MÍDIA E CIDADANIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 40, n. 3, p. 591–606, 2015. DOI: 10.5216/ia.v40i3.28649. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/28649>. Acesso em: 16 out. 2025.

GENTILLI, Victor. O conceito de cidadania, origens históricas e bases conceituais: os vínculos com a Comunicação. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre - RS, n. 19, p. 36-48, dez/2002.

SILVA, Wellington Borges da. MUSTAFÁ, Izani Pibernat. Reflexões sobre o lugar do podcast no cenário da mídia sonora. *Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v. 14, n. 02, p. 61- 77, jul./out. 2022.